



Educação Pública e Democracia: o papel dos professores na construção de uma sociedade crítica

José Antonio Vega Serrano
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
E-mail jcvegaserrano@gmail.com

Fabio Perboni
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
E-mail fabiooperboni@gmail.com

A educação pública desempenha um papel central na construção de sociedades democráticas, sendo um espaço essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência cidadã. Historicamente, os professores têm sido protagonistas na defesa de um ensino que promova a emancipação social e combata desigualdades estruturais, enfrentando desafios impostos por políticas educacionais excludentes e pela crescente precarização da profissão docente.

No Brasil, a educação pública tem sido alvo de intensos debates e disputas, refletindo tanto as tensões políticas quanto as lutas sociais que marcam o cenário educacional. O ensino comprometido com a democracia não se limita à transmissão de conteúdos programáticos, mas envolve a formação de sujeitos capazes de interpretar a realidade de forma crítica e participativa (Silva; Pires; Costa, 2024).

Nesse contexto, os professores assumem a função de mediadores do conhecimento, desafiando narrativas autoritárias e promovendo práticas pedagógicas que valorizam o diálogo, a pluralidade de ideias e a liberdade de expressão. A resistência dos docentes contra políticas de sucateamento da educação e contra projetos de cerceamento da liberdade pedagógica evidencia a importância da categoria na defesa de uma escola pública que atenda aos princípios democráticos (Leão; Leite, 2021).

Para compreender esse cenário, é fundamental recorrer a uma base teórica que discuta a relação entre educação e democracia, destacando autores que reconhecem o papel transformador da escola na sociedade. Paulo Freire, um dos principais expoentes da pedagogia crítica, enfatiza que a educação deve ser um ato político e libertador, permitindo que os indivíduos tomem consciência de suas condições e atuem para transformá-las. Em sua obra "Pedagogia do Oprimido", Freire (1987) argumenta que o ensino bancário – no qual o professor deposita conhecimento de forma passiva nos alunos – perpetua a opressão e impede o desenvolvimento de uma postura questionadora. Para ele, a educação problematizadora, baseada no diálogo e na reflexão sobre a realidade, é o caminho para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.



XXII ENCONTRO NACIONAL DA ANFOPE

39 anos da carta de Goiânia: momento de celebrar conquistas e enfrentando os desafios
Reunião da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE



Além de Freire, autores como Antônio Gramsci contribuem para essa discussão ao destacar a importância da escola na formação de uma consciência crítica que possa desafiar a hegemonia ideológica das classes dominantes. Gramsci defende que os intelectuais orgânicos, dentre os quais se incluem os professores, possuem um papel estratégico na articulação de práticas educativas que rompam com a lógica da dominação e incentivem o protagonismo dos sujeitos sociais (Mayo, 2010).

No campo das políticas educacionais, Michael Apple analisa a influência das reformas neoliberais na educação e como essas mudanças afetam o trabalho docente e a autonomia pedagógica. O autor aponta que a mercantilização do ensino reduz a escola a um espaço de treinamento para o mercado de trabalho, comprometendo seu papel como instância de formação cidadã (Apple, 2000).

Essa visão se alinha com as críticas feitas por Henry Giroux, que discute a necessidade de uma pedagogia crítica que se contraponha às tendências conservadoras e neoliberais, promovendo uma educação que valorize a justiça social e a inclusão. No Brasil, a realidade educacional reflete muitos dos desafios apontados por esses teóricos (Werlang, 2000).

As reformas implementadas nos últimos anos têm gerado grande preocupação entre os profissionais da educação, especialmente no que se refere à autonomia docente e ao financiamento da escola pública. A imposição de currículos padronizados e a ênfase em avaliações externas de alto impacto desconsideram as especificidades regionais e culturais, limitando a capacidade dos professores de adaptar o ensino às necessidades reais dos estudantes.

Além disso, políticas que restringem a abordagem de determinados temas em sala de aula representam uma ameaça à liberdade pedagógica e à diversidade de pensamento, pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma educação democrática. Diante desse cenário, os movimentos docentes e educacionais têm se mobilizado para resistir a esses retrocessos e reafirmar a importância da educação pública como direito fundamental.

Sindicatos, associações acadêmicas e coletivos de educadores desempenham um papel crucial na articulação de estratégias de resistência, promovendo debates, organizando greves e defendendo pautas que garantam melhores condições de trabalho e ensino. A valorização dos professores passa não apenas pela remuneração digna, mas também pelo reconhecimento social e institucional da docência como uma profissão essencial para o fortalecimento da democracia.

A defesa da educação pública envolve, portanto, um compromisso coletivo que ultrapassa os limites da sala de aula e se estende à esfera política e social. A construção de uma escola verdadeiramente democrática exige um esforço contínuo para garantir que o conhecimento seja acessível a todos e que os docentes tenham autonomia para exercer seu papel de forma plena e crítica.

Assim, a luta pela valorização dos professores e pela manutenção da educação pública como um espaço de emancipação e cidadania é um imperativo para todos aqueles que acreditam na democracia como princípio inegociável. Essa valorização não se limita à garantia de condições dignas de trabalho e remuneração justa, mas também à defesa de um currículo que respeite a

XXII ENCONTRO NACIONAL DA ANFOPE

39 anos da carta de Goiânia: momento de celebrar conquistas e enfrentando os desafios

Reunião da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE



diversidade cultural, social e histórica do país, promovendo um ensino que prepare os estudantes para a participação ativa na sociedade.

Dessa forma, a resistência dos professores contra políticas de precarização e cerceamento pedagógico representa um compromisso contínuo com o direito à educação pública de qualidade. O fortalecimento dessa luta exige o engajamento da sociedade civil, dos movimentos sociais e das entidades acadêmicas na defesa de uma escola que promova a justiça social e o pensamento livre. A construção de uma educação pública verdadeiramente democrática depende da articulação coletiva de diferentes setores da sociedade, reafirmando a importância dos professores como agentes fundamentais na consolidação da cidadania e na preservação dos valores democráticos.

Referências

APPLE, Michael W. **Política Cultural e Educação**. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/783436328/APPLE-Michael-Politica-Cultural-e-Educacao>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em: 11 mar. 2025.

LEÃO, Maria; LEITE, Vanessa. "Redes de resistência de professores e discursos públicos contra uma 'Escola Sem Partido'." *Revista Communitas*, v. 5, n. 9, p. 65-85, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/download/4698/57/14294>. Acesso em: 11 mar. 2025.

MAYO, Peter. Antonio Gramsci and his Relevance for the Education of Adults. This is an Accepted Manuscript of an article published by Taylor & Francis in **Educational Philosophy and Theory**, Published online: v. 40, n. 3, 2010, p. 01-25. Disponível em: https://www.academia.edu/55668693/Antonio_Gramsci_and_his_Relevance_to_the_Education_of_Adults. Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVA, Francisco Leonardo; PIRES, Carla Cristine de Souza; COSTA, José Victor Nogueira. "A educação e a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo." *Revista Jurídica Unigran*, v. 26, n. 52, p. 201-218, jan. 2024. DOI: <https://doi.org/10.29327/2183989.26.52-11>.

WERLANG, Júlio César. Resistência e radicalidade em educação segundo Henry Giroux. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 7, n. 1, p. 33-40, jul. 2000. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/download/14597/114117167/15312271>. Acesso em: 11 mar. 2025.